

### Destaques do dia

- Mercado reduziu suas projeções de inflação para 2019
- Ata do Copom e últimos dados de atividade de 2018 serão os destaques da agenda doméstica, enquanto os resultados do PIB do 4º trimestre da Área do Euro e do Japão estarão no foco internacional
- Fluxo pedagiado de veículos avançou em janeiro
- Produção industrial avançou em sete das quinze regiões pesquisadas pelo IBGE em dezembro
- Núcleos do IPCA de janeiro confirmaram cenário prospectivo benigno para inflação
- PIB do Reino Unido registrou crescimento de 1,4% em 2018
- USDA revisou para baixo sua estimativa de estoques finais de soja, enquanto suas projeções para milho e trigo seguiram inalteradas

### Mercado reduziu suas projeções de inflação para 2019

O mercado ajustou para baixo suas expectativas de inflação para este ano, de acordo com o Relatório Focus divulgado há pouco pelo Banco Central. A mediana das projeções para o IPCA oscilou de 3,94% para 3,87% para 2019 e seguiu em 4,00% para 2020. Ao mesmo tempo, a mediana das expectativas para o crescimento do PIB permaneceu inalterada em 2,50% para 2019 e 2020, enquanto as projeções de Selic continuaram em 6,50% e 8,00%, para este e o próximo ano, nessa ordem. Por fim, a mediana das projeções para a taxa de câmbio também permaneceu inalterada, em R\$/US\$ 3,70 e em R\$/US\$ 3,75 para o final dos dois períodos.

### Destaques da Semana

#### **Ata do Copom e últimos dados de atividade de 2018 serão os destaques da agenda doméstica, enquanto os resultados do PIB do 4º trimestre da Área do Euro e do Japão estarão no foco internacional**

Na agenda doméstica, a Ata de reunião do Copom, a ser divulgada amanhã, poderá trazer maior detalhamento sobre o balanço de riscos para inflação. Na quarta e quinta-feiras, serão conhecidos os resultados dos indicadores de comércio varejista e de serviços relativos a dezembro, respectivamente. Na comparação com novembro, esperamos estabilidade do volume de serviços e queda de 0,5% da receita real das vendas do comércio varejista restrito, devolvendo parte da alta verificada no mês anterior. No dia seguinte, haverá a divulgação do IBC-Br (proxy mensal do PIB) do período, para o qual projetamos alta de 0,2%. Se confirmados, esses resultados são compatíveis com um ritmo gradual de recuperação da economia no final do ano passado. Na agenda internacional, as atenções estarão voltadas à divulgação dos resultados preliminares do PIB do 4º trimestre do Japão e da Área do Euro, na quarta-feira e na quinta-feira, nessa ordem. Embora ainda referentes a 2018, os indicadores deverão reforçar a visão de desaceleração da economia global, que, segundo os indicadores antecedentes já divulgados, se estenderá pelo primeiro trimestre deste ano. Também será conhecido, ao longo da semana, o resultado da balança comercial chinesa de janeiro, uma das primeiras informações acerca da atividade da China em 2019. Por fim, serão divulgados diversos indicadores dos EUA: (i) o índice de inflação ao consumidor de janeiro, na quarta-feira; (ii) o resultado da produção industrial do mês passado, na sexta-feira e (iii) a sondagem empresarial do setor manufatureiro de Nova York (*Empire Manufacturing Survey*) referente a este mês, esses últimos devendo trazer novas indicações acerca do desempenho da atividade econômica dos EUA.

## Atividade

### Fluxo pedagiado de veículos avançou em janeiro

O fluxo pedagiado avançou 1,3% na passagem de dezembro para janeiro, descontados os efeitos sazonais, conforme divulgado na sexta-feira pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR). O resultado refletiu o avanço de 1,8% do fluxo de veículos pesados e o crescimento de 1,2% da movimentação de veículos leves. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o fluxo total avançou 2,1%. Por fim, essas informações, juntamente com o resultado de outros indicadores coincidentes referentes a janeiro já divulgados, sugerem que a produção industrial deverá ficar próxima à estabilidade no período. Cabe lembrar que os demais coincidentes de janeiro serão conhecidos ao longo deste mês, podendo alterar nossa expectativa.

### Produção industrial avançou em sete das quinze regiões pesquisadas pelo IBGE em dezembro

Na passagem de novembro para dezembro, a produção industrial subiu em sete das quinze regiões pesquisadas, descontada a sazonalidade, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal Regional (PIM regional), divulgada sexta-feira pelo IBGE. Considerando o índice agregado, a produção industrial teve elevação de 0,2%, influenciada majoritariamente pelo crescimento observado em Goiás, Amazonas e Rio de Janeiro. Quando avaliada a variação acumulada nos últimos doze meses, todas as regiões, com exceção de Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás, registraram alta da atividade industrial. O resultado é compatível com o atual momento de gradual recuperação da economia brasileira, que se dá em ritmo diferenciado entre as regiões e setores. Numa perspectiva de médio prazo, avaliamos que a aceleração do crescimento econômico prevista para os próximos trimestres tende a gerar impactos positivos para a produção industrial, ainda que de forma heterogênea do ponto de vista regional.

## Inflação

### Núcleos do IPCA de janeiro confirmaram cenário prospectivo benigno para inflação

Reforçando o cenário de inflação contida verificado nos últimos meses, o IPCA de janeiro registrou alta de 0,32%, segundo os dados divulgados na última sexta-feira pelo IBGE. O resultado veio alinhado com a nossa projeção (0,33%) e abaixo do esperado pelo mercado (0,37%), acumulando elevação de 3,78% em 12 meses. O avanço em relação a dezembro, quando o índice variou 0,15%, refletiu principalmente as acelerações dos preços de alimentação e de transportes. No primeiro, a alta sazonal fez com que o grupo registrasse 0,90%, ante os 0,44% observados no mês anterior. Já no segundo, que ficou próximo à estabilidade (0,02%, contra -0,54% do mês anterior), a maior influência positiva deu-se por conta dos reajustes de ônibus urbanos, compensando as deflações de combustíveis. No mesmo sentido, a dissipação dos efeitos de reajuste de bandeira tarifária reduziu a deflação de energia elétrica – de -1,96% para -0,13% – levando o grupo habitação a acelerar de -0,15% para 0,24% este mês. Por outro lado, o recuo de vestuário, que passou de uma alta de 1,14% para uma deflação de 1,15%, contribuiu para a dinâmica benigna de núcleos, que seguem em nível bastante confortável. Para fevereiro, esperamos que o indicador registre elevação próxima a observada em janeiro, diante da alta sazonal do grupo educação – devido aos reajustes escolares –, compensada, ao menos parcialmente, pela desaceleração dos itens de alimentação, que tiveram seus riscos de pressão altista de preços reduzidos.

## Internacional

### PIB do Reino Unido registrou crescimento de 1,4% em 2018

A economia do Reino Unido desacelerou no quarto trimestre, registrando crescimento de 0,2% na comparação trimestral, conforme divulgado nesta manhã pelo ONS, o escritório oficial de estatísticas. O resultado veio ligeiramente abaixo das expectativas do mercado, cuja mediana indicava crescimento de 0,3%. Esse desempenho mais fraco refletiu o recuo de 0,5% dos investimentos na margem, dado o ambiente de incertezas sobre o processo de saída do Reino Unido da União Europeia (UE), o *Brexit*. Por outro lado, o consumo privado mostrou ligeira aceleração, com crescimento de 0,4% na comparação trimestral, enquanto os gastos do governo aceleraram para 1,4%. Com isso, o resultado anualizado do PIB mostrou crescimento de 1,4%, abaixo da alta de 1,8% registrada no ano anterior. Ao longo do ano, acreditamos que o *Brexit* continuará pesando sobre o ambiente de investimentos, mantendo o PIB do país em desaceleração, com viés de baixa para nossa projeção de 1,3%.

## USDA revisou para baixo sua estimativa de estoques finais de soja, enquanto suas projeções para milho e trigo seguiram inalteradas

Em seu primeiro relatório mensal de oferta e demanda mundial de grãos de 2019, o USDA (Departamento de Agricultura dos EUA) revisou para baixo os estoques finais de soja. Em janeiro, o relatório não foi publicado por consequência da paralisação do governo norte-americano. Os estoques mundiais de soja, que atingiram 115 milhões de toneladas na estimativa de dezembro, foram revisados para baixo, chegando a 106 milhões de toneladas (uma queda de aproximadamente 8%). A produção brasileira, segunda maior do mundo, também sofreu revisão baixista. Por conta deste cenário, é possível que haja uma ligeira pressão sobre os preços dessa commodity. Trata-se de um risco pequeno, dada a elevada relação estoque/consumo, que chegou a 31%, valor bem acima da média histórica (24%). Para o milho, o cenário mundial é mais tranquilo, sem grandes pressões sobre preços, na medida em que houve um pequeno avanço da relação estoque/consumo relativamente à projeção anterior. As estimativas para o trigo, que praticamente se mantiveram estáveis em relação ao último relatório, reforçam uma ligeira elevação tanto da produção quanto do consumo, o que sinaliza um cenário de estabilidade dos preços.

### Tendências de Mercado

Na contramão da semana anterior, quando os mercados acionários seguiram uma tendência predominante de queda, as bolsas operam majoritariamente em alta nesta segunda-feira. Com o fim do feriado de uma semana, que manteve alguns mercados asiáticos fechados – comprometendo a liquidez da região –, as bolsas da Ásia fecharam o dia com ganhos, diante da expansão das vendas do varejo da China ao longo do feriado. Além disso, está no radar dos investidores também uma nova rodada de diálogo comercial entre o país e os Estados Unidos. Na Europa, os pregões também operam no campo positivo, a despeito da primeira ministra britânica Theresa May pedir adiamento da nova votação no parlamento, que ocorreria nesta semana. No mesmo sentido, os índices futuros norte-americanos registram alta nesta manhã.

No mercado de câmbio, entretanto, a maioria das moedas deprecia ante o dólar. Destaque para a desvalorização da libra, que reflete tanto a preocupação dos investidores em relação aos próximos passos da saída do Reino Unido e da União Europeia quanto o resultado ligeiramente abaixo do esperado da leitura preliminar do PIB britânico do quarto trimestre. A desvalorização do iene também merece atenção. A rupia indiana e o dólar neozelandês, por outro lado, se fortalecem.

No campo das commodities, o petróleo chama atenção por ampliar suas perdas, apesar do bom humor do mercado de ativos. No mesmo sentido, tanto as commodities agrícolas quanto as metálicas são cotadas em baixa generalizada. Contudo, os preços do minério de ferro registram ganhos neste momento.

No Brasil, o mercado deve seguir a tendência internacional, além de reagir às projeções do relatório Focus, divulgadas há pouco pelo Banco Central.

### Agenda do dia

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
15:00	Brasil	MDIC: Balança comercial (semanal)		

## Indicadores do Mercado

	08/02/19	Varição Diária	Varição Mensal	Varição Interanual
<b>Ativos brasileiros</b>				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6,50	0,00	0,00	-0,25
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	6,57	0,06	-0,01	-0,28
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	6,40	0,00	0,00	-0,34
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/20 (%) (*)	6,52	0,05	-0,06	-1,45
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024 (*)	4,26	0,10	-0,06	-0,46
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050 (*)	4,64	0,07	-0,11	-0,55
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	169,24	3,50	-16,98	18,18
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,73	0,31	0,45	13,52
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	95.343	0,99	3,60	16,94
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	39.594	1,02	3,90	17,71
<b>Ativos internacionais</b>				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.708	0,07	5,18	4,92
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	240,52	-0,65	3,46	-4,33
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	20.333	-2,01	0,64	-7,12
Índice de ações China - Shanghai (**)	2.618	0,00	3,63	-19,74
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,63	-0,02	-0,09	-0,19
Euro - US\$/€ (**)	1,13	-0,2	-1,0	-7,5
Iene - ¥/US\$ (**)	109,74	-0,1	0,9	0,9
Libra - US\$/£ (**)	1,29	-0,1	1,8	-7,0
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19,08	-0,1	-1,4	1,0
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,74	0,0	-1,6	6,6
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	178,04	-0,1	2,1	-13,7
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	62,10	0,8	5,8	-4,2
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.314	0,3	2,2	-0,2
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	915	0,1	0,9	-7,4
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	374	-0,6	-1,5	2,3
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	151	-0,1	-0,7	4,0

(\*) Variações em pontos percentuais

(\*\*) Variações percentuais

## Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

## Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

## Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Renan Bassoli Diniz / Thaís Rodrigues da Silva

[economiaemdia.com.br](http://economiaemdia.com.br)

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)